

PRODUTIVIDADE DE RAÍZES DE MANDIOCA: VARIEDADES E CAPINAS

**GARCIA, G. C.[1]; TONIOLO, D. P.[1]; ANTOINE, W.[1]; SCHAEFER, B.[1];
DALPIAZ, E. F.[1]; CELLA, A.[1]; VEIGA, Y.[1]; TIRONI, S.P.[2].**

O cultivo da mandioca (*Manihot esculenta*), no Brasil, é realizado em larga escala, principalmente na região Sul, mas é produzida em pequenas propriedades, por ser uma planta que possui raiz tuberosa de fácil cultivo e adaptação em diferentes locais. Apesar da facilidade de adaptação, um importante aspecto em relação ao manejo desta cultura está ligado à fitossanidade, mais especificamente ao manejo de plantas daninhas. O controle químico das plantas daninhas não é muito eficiente e utilizado na cultura da mandioca, principalmente pelo aspecto morfológico da folha, devido a presença de plantas de folha larga (dicotiledôneas) que causam dano, sendo este facilitado em folhas estreitas (monocotiledôneas). Com base nesses aspectos, o manejo mecânico eficiente trará soluções para a reduzir a interferência da competição causadas por outras espécies. O intuito da pesquisa foi analisar a produção da mandioca submetida a diferentes tratamentos através do controle mecânico de plantas daninhas. Foram avaliadas 2 variedades de mandioca, denominadas de acordo com seus caracteres fenotípicos cultivar amarela e casca roxa, cultivadas na safra 2024/25. A metodologia utilizada foi um delineamento experimental em blocos casualizados, com oito repetições. Os tratamentos foram formados por esquema fatorial 2x3, o primeiro fator refere-se às cultivares e o segundo as intensidades de manejo, sendo a capina constante (sempre limpo – com capinas a cada 20 dias), sem capina e 3 capinas (30, 60 e 90 dias após o plantio). O plantio foi realizado em sistema convencional, na qual cada parcela era constituída por 4 linhas (distanciadas a 0,8 m) por 5 m de comprimento, sendo as duas linhas centrais consideradas da parcela útil, para o espaçamento entre plantas, nas linhas, foi utilizado 0,5 m e durante o ciclo da cultura de aproximadamente 7 meses não foi feita a utilização de adubação ou controle de insetos-praga e de doenças. Após este período foi realizada a colheita e avaliado então seu peso de raízes em quilogramas. A análise estatística utilizada foi no

[1] Giovana Campo Garcia. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
giovana.campo@hotmail.com.

[1] Diego Henrique Pilatti Toniolo. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
diegotoniolo152@gmail.com.

[1] Wilvens Antoine. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
wilvensantoine97@gmail.com

[1] Bruna Nicole Schaefer. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
bruna.nicole@estudante.uffs.edu.br.

[1] Emanuele Fenner Dalpiaz. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
dalpiazmanu@gmail.com.

[1] Ana Paula Cella. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
anapaulacella057@gmail.com.

[1] Yuri Souza Moura da Veiga. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
yuriveiga070@gmail.com.

[2] Siumar Pedro Tironi. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
siumar.tironi@uffs.edu.br.

software R, a uma análise de variância (ANOVA) e posteriormente comparados pelo teste de Tukey a 5% de significância, sendo que a cultivar com maior rendimento produtivo total foi a Casca roxa, submetida ao tratamento de três capinas, com peso médio de 23408,33 kg ha⁻¹. O tratamento que realizou-se três capinas foi o mais eficiente em relação aos demais tratamentos para ambas as cultivares. Para a de Casca amarela obteve-se 19729,17 kg ha⁻¹. Nas demais variáveis, o tratamento sempre capinado a produtividade foi de 15998,96 kg ha⁻¹ para Casca amarela e 16356,04 kg ha⁻¹ para Casca roxa. No tratamento sem capina obteve-se 10210,42 kg ha⁻¹ para Casca amarela e 5383,33 kg ha⁻¹ para Casca roxa. O tratamento três vezes capinado teve melhor desempenho, principalmente por causar menor impacto mecânico nas raízes da cultura e ao solo, e portanto, é o tratamento mais recomendado para os produtores.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*; raiz tuberosa; fitossanidade.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS.

[1] Giovana Campo Garcia. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
giovana.campo@hotmail.com.

[1] Diego Henrique Pilatti Toniolo. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
diegotoniolo152@gmail.com.

[1] Wilvens Antoine. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
wilvensantoine97@gmail.com

[1] Bruna Nicole Schaefer. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
bruna.nicole@estudante.uffs.edu.br.

[1] Emanuele Fenner Dalpiaz. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
dalpiazmanu@gmail.com.

[1] Ana Paula Cella. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
anapaulacella057@gmail.com.

[1] Yuri Souza Moura da Veiga. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
yuriveiga070@gmail.com.

[2] Siumar Pedro Tironi. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul.
siumar.tironi@uffs.edu.br.